



Defesa de Espinho

Semanário Regional Nacionalista

A Câmara Municipal de Espinho

Série V Ano XIX

N.º 953

DOMINGO

2

Julho de 1950

(Avençado)

Visado pela C. de Censura

Número avulso: 1\$00

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES — 51 (Cham.) e 387 (Residência do Director)

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

ADMINISTRADOR M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 14 — ESPINHO (Telef. 387)

PELA PÁTRIA

FOR ESPINHO

TRIUNFARÁ A FORÇA DO ESPÍRITO!

Por ser de flagrante oportunidade e patentear larga visão dos acontecimentos que estão a desenrolar-se na Coreia do Sul, transcrevemos de "Várias Notas", do "Jornal de Notícias", o brilhante artigo que se segue, da autoria do distinto jornalista Paulo Freire:

De maneira que vamos então para a 3.ª Grande Guerra deste malhado Século XXII! Pelos jornais o leitor já sabe o que eu sei: a Coreia do Norte declarou guerra à Coreia do Sul. Esta pediu auxílio à América. Aquela obedeceu apenas às ordens que lhe deram por detrás da Cortina de Ferro. Apertadamente a Rússia meteu-se nas encolhas e não compareceu à reunião urgente do Conselho de Segurança. O sr. Truman não está alarmado, mas muito preocupado. Ora bem, se não houver um inesperado balde de água fria, a Coreia será para a 3.ª Grande Guerra, o que a Espanha foi para a 2.ª — um campo de experiência.

A Rússia de um lado, a América do outro vão experimentar os seus novos engenhos de matar o mais eficientemente que lhes seja possível, e o Mundo vai assistir, tão preocupado como o sr. Truman, a este duelo de experiências. A América não pode dispensar a Coreia, ponte de testa para um ataque à Rússia pela Manchúria bolchevizada, e a dois passos das forças de MacArthur, de sentinela no Japão.

Hoje quem manda na China, e principalmente quem manda na Manchúria, é a Rússia. Entre a Manchúria e o Japão, ansioso pelo ajuste de contas, fica a Coreia. Quer dizer, o vulcão do Pacífico começa a dar rumor de si, e a erupção sente-se já nos primeiros estremecimentos do sub-solo chinês, paredes meias com a Rússia. Há duas hipóteses: ou uma declaração de guerra *pa'a já*, entre a Rússia e a América, que é possível, mas não é provável, ou o jogo das escondidas à custa dos coreanos, ora agora atiras tu, ora agora atiro eu, a ver qual dos dois tem melhor pontaria. A China não ficará quieta, o Japão arregar-se-á os dentes. E quando a nova experiência estiver em ponto de rebuado, acontecerá o que aconteceu na Europa depois da Guerra de Espanha. Qualquer pretexto servir-lhe-á, e se o não houver, inventa-se.

O Kremlin não dorme, e a sua política da 5.ª coluna é formidável. A América por vezes esquece-se disto. E o Mundo latino, também. Há os «partidários da paz» a fazerem-lhe o jogo e Estaline a rir-se por detrás da cortina... de ferro. Se a linha do Extremo-Oriente é inquietante, o que se passa na Europa não é menos. O bloco soviético de Berlim, facilmente descerá até Viena, até a Jugoslávia, e é possível que surjam, entre os «partidários da paz», pactos de não agressão à maneira de Hitler, e as vezes pacíficas da Inglaterra e dos Estados Unidos podem pesar gravemente na balança da humana estupidez. Não há, nem pode haver, neste momento, um minuto de hesitação. Se o houver — e eu creio que sim — a Europa, embora a Coreia fique lá muito longe, é quem vai pagar as favas.

Estamos no Mundo em presença de dois blocos formidáveis — a Rússia de um lado e a América do outro. Que a América se não esqueça de que a Rússia actual é um formidável bloco com todas as suas vantagens estratégicas e económicas com o qual tem que se haver uma Europa ocidental, mul preparada e dividida por diques quase intránsponíveis. O Império soviético, com obedientes satélites, é uma força digna de ponderação e de respeito. Ninguém tenha dúvidas sobre isto. Ou seja através da Coreia ou não, a Rússia dará o seu assalto à Europa. O Mundo está minado em todos os sentidos, e o choque, por isso mesmo, vai ser tremendo.

Dum lado, a Rússia, a China, o Japão e os respectivos satélites. Do outro, a América, a Inglaterra, a França e a Península, com os «partidários da paz», no seu trabalho da traição mais do que ignóbil, sacrílego.

Serão dois, três anos de angústia, de terror, de hecatombe. Dois terços da Europa sofrerão o peso esmagador da fera moscovita. Vai repetir-se, já aqui o disse, a guerra-relapago do nazismo hitleriano. Assistiremos no mundo a profundas modificações ideológicas. Mas de um lado ficará o peso da Força, do outro a potência invencível das almas, e o Espírito vencerá a Matéria. A Rússia será esmagada, como o foi Hitler. A França, a gloriosa França, luz e espírito do Mundo reunirá mais uma vez a sua volta, a glória da Resistência. A França apoiada na Inglaterra e na América, e tendo a seu lado a Península, vencerá o inimigo comum.

Quando da 2.ª Grande Guerra, metade do Mundo acreditava na vitória de Hitler. Eu nunca acreditei nessa vitória. Agora na 3.ª Grande Guerra, dois terços do Mundo acreditarão na vitória de Estaline. Eu não acredito nessa vitória. Estaline será esmagado como foi Hitler. Mas até lá, sangue, ruínas, hecatombe.

A Coreia é o rastilho? É possível que sim. Tudo depende da posição que for tomada AGORA pela América e do recuo ou do avanço que a Rússia tomar. Mas nada de sustos. Tenhamos a certeza de que os grandes triunfos — e este vai ser dos maiores do Mundo dos nossos dias — conseguem-se sobre ruínas fumegantes. Estamos diante do inevitável. Mas para lá do inevitável, está a aurora de um novo dia. Finalmente, vamos saber enfim, o que vale a Força do Espírito, diante do simples espírito da Força.

Pobre França, pobre Itália, pobre Mundo! Fecham-se-me os olhos de pavor ao ler o que vem aí, mas a minha alma rejubila já com a certeza do triunfo, mesmo que eu e ele não assista. Triunfo glorioso! E vamos devê-lo à França imortal e à América poderosa. Sem a França e sem a América, o Mundo dos nossos dias submergiria nos caos. Assim como Cristo depois do Golgota, ressurgirá ao terceiro dia, mais forte do que nunca para que a raça latina retome, após o sacrifício, os caminhos gloriosos do seu futuro.

Obras de Defesa do Litoral de Espinho

Encontram-se em curso na parte norte da praia e serão iniciadas brevemente ao sul — segundo foi comunicado ao Grémio do Comércio.

Sob a direcção do sr. eng.º Lima Tovim prosseguem os trabalhos das obras de defesa ao norte da nossa praia, havendo as melhores esperanças em que as mesmas obras fiquem concluídas até ao fim de Julho próximo, se não houver qualquer contratempo.

—Em resposta ao telegrama que a Direcção do Grémio do Comércio enviou no princípio deste mês ao Sr. Ministro das Obras Públicas, pedindo a urgente conclusão das referidas obras, este organismo acaba de receber do sr. Engenheiro Residente nesta Vila um officio do seguinte teor:

«Ex.mo Sr.

Presidente da Direcção do Grémio do Comércio de Espinho.

ESPINHO

Cumprindo as ordens do meu Director Geral com a V. Ex.ª que S. Ex.ª o Sr. Ministro das Obras Públicas, em resposta ao telegrama da Direcção do Grémio do Comércio de Espinho da Presidência de V. Ex.ª, mandou informar que as Obras de Defesa do Litoral de Espinho já se encontram em curso na parte em fren-

te à Piscina e serão iniciadas também a Sul logo que cheguem mais algumas máquinas que estão a ser reparadas, o que se espera seja em breve.

A Bem da Nação
Espinho, 23 de Junho de 1950
O Engenheiro Residente

a) Lima Tovim

—Conquanto ela não nos surpreendesse, é com verdadeiro prazer que transmitimos esta notícia à população de Espinho a qual por certo encherá de satisfação todos os bons espinhenses, pois é mais uma confirmação da decisão tomada pelo sr. Ministro das Obras Públicas, certamente com o apoio do Sr. Presidente do Conselho e de todo o Governo, de levar a cabo a defesa do litoral da nossa tão sacrificada terra.

Honra, pois, ao Sr. Engenheiro José Frederico Ulrich e a todo o Governo pois este grande melhoramento, depois de concluído, além dos incalculáveis benefícios que trará a Espinho, muito contribuirá para o prestígio e glória do Estado Novo.

O ANTE-PLANO DE URBANIZAÇÃO

FOI APRECIADO PELO CONSELHO MUNICIPAL

Conforme o edital que publicámos, no nosso número transaccão, reunii, na pretérita 3.ª feira, dia 27 de Junho, sob a presidência do sr. Capitão Adelino Dias dos Santos o Conselho Municipal de Espinho, para, entre outras coisas, discutir o Ante-Plano de Urbanização da nossa Vila.

O Conselho Municipal votou quase todos os pontos de vista da Câmara sobre o assunto, tendo-se, porém, dividido em dois grupos no capítulo respeitante à expropriação dos quarteirões fronteiros ao mar, desde a Rua 13 à Rua 23.

Enquanto uns membros do Conselho se pronunciaram a favor deste projecto defendido pela Câmara, outros se manifestaram contra, o que é de veras lamentável.

Um café bom

Num bom «Café»

Acabaram-se as obras. Está tudo a postos. O ambiente, agora, é mais agradável, mais convidativo, mais aliciente.

De um reduzido espaço que era o «Lugil Bar» foi um estabelecimento amplo que surgiu, valorizado com um segundo pavimento, ao qual dá acesso uma larga e vistosa escada, mobiliário novo, luz eléctrica bem distribuída, fluorescente, — um «Café», em suma, com todos os matizes para que a clientela se sinta comodamente, à vontade e

com vontade de o frequentar muitas vezes. Este agradável recinto é pertença dos nossos amigos e assinantes Srs. Lusitano, José e Benjamim Gil, que constituem a Firma Gil & Gil, Lda.

Desejamos muitas prosperidades ao nável estabelecimento,

Lisboa, 23 de Junho de 1950.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

- Farmácia Higiene
- 2.ª feira — Farmácia Teixeira
- 3.ª » — Santos, Sacr.
- 4.ª » — Palva
- 5.ª » — Higiene
- 6.ª » — G. Farmácia de Espinho
- Sábado —

com vontade de o frequentar muitas vezes.

Este agradável recinto é pertença dos nossos amigos e assinantes Srs. Lusitano, José e Benjamim Gil, que constituem a Firma Gil & Gil, Lda.

Desejamos muitas prosperidades ao nável estabelecimento,

Os Transportes e o Turismo

Um dia destes dei-me à curiosidade de ler e apreciar o relatório da C. P., o qual me sugeriu algumas reflexões, principalmente no que diz respeito às relações da Companhia com o Turismo.

A lógica e a lei natural da vida mandam que em momentos de crise de compradores ou tomadores de qualquer serviço, os artigos ou os serviços desçam de preço até um ponto que possa ser compatível com as bolsas, menos abundantes dos aquisidores.

E não só isso como ainda uma campanha de propaganda demonstrativa das novas vantagens oferecidas em preços e em comodidades.

Assim tem procedido a Indústria e o Comércio, através dos tempos, elevando os preços quando há abundância de dinheiro, mas descendo-os ao máximo nos momentos de crise, como a actual.

Ora as dificuldades de dinheiro fácil, começaram a notar-se há já mais de um ano e, a partir de então, começou o retraimento da população nos seus gastos, pois que toda a verba disponível teve de ser reservada para o mais essencial da vida, e sabe Deus com que dificuldade.

Pois exactamente por essa altura foi que a C. P. resolveu elevar as suas tarifas, quando tudo indicava que procedesse ao contrário, como fizeram os comerciantes, que foram descendo os seus preços até à espectacular situação actual, de saldos por toda a parte. Lógicamente o Comércio não podia fazer outra coisa se não ir ao encontro das minguadas bolsas dos consumidores e chamar a atenção para esse facto nos seus anúncios e nas suas montras.

Mas há mais. Em Lisboa existem, pelo menos que eu saiba, umas três companhias de serviços públicos que têm mantido sensivelmente os mesmos preços de antes da guerra. A Carris e os Telefones, por exemplo; ambas fizeram apenas ligeiras rectificações que pouco afectaram o público e, assim, os carros eléctricos continuam a andar cheios, e os telefonemas, dentro da cidade a serem feitos com a mesma intensidade, pois que por cinco tostões, modo infima actualmente, ninguém deixa de percorrer uma zona de carro ou de fazer uma chamada quando precise. A linha do Estoril manteve também as suas tarifas antigas e por isso é a via ferroviária que mais passageiros transporta em todo o país relativamente à extensão do percurso. Isto significa que o preço barato, muito tempo mantido, habitua a população a determinados géneros ou serviços e quem os fornece ou dirige obtém resultados não pela elevação dos preços ou tarifas, mas por uma maior quantidade de transacções ou movimento de tráfego.

Conforme a C. P. acentua no seu relatório, a Camionagem é hoje um terrível concorrente que essa Empresa tem pela frente. Mas porque triunfa então a Camionagem? — Porque serve barato, com bons e modernos carros e lugares como dos e garantidos para todos os passageiros.

No entanto, o transporte ferroviário a grande ou pequena distância, quando feito em algumas das modernas carruagens que a C. P. já possui, embora em pequena quantidade, por enquanto, é ainda o mais cómodo. Porém, a meu ver, a Companhia tem de fazer um grande esforço de redução de tarifas se quiser vencer a concorrência formidável que há actualmente nos transportes.

A maioria do público, como toda a gente sabe, dispõe de poucos recursos e por isso há que ir ao encontro dessa carência, se se quiser vencer a crise, reduzir os «déficits» e ajudar o Turismo pelas facilidades de deslocação das populações a preços baixos.

Por mim sustento que uma das dificuldades do Turismo no nosso país são os transportes ferroviários caros, que impedem a deslocação das pessoas com a abundância e frequência que seria de desejar.

O comboio ainda é o transporte das grandes massas populacionais.

Os ricos já o trocaram pelos seus automóveis de força e de luxo, mas o povo ser-lhes-á fiel, como o demonstra na linha do Estoril, desde que a C. P. também resolva vir com as suas tarifas até ao nível dos seus minguados recursos.

Para se ver como a subida de preços é contraproducente em épocas de depressão como a que está decorrendo, basta olhar para o que sucedeu aos cafés, cujos proprietários procederam ao contrário dos outros comerciantes. Há muitos anos que mantinham um preço, a que o público estava acostumado, de um escudo por chávena do precioso estimulante. Apanharam, porém, a liberdade de preços quanto a este género, e imediatamente aumentaram nada menos do que cinquenta por cento, com o encargo ainda de nós continuarmos a pagar os criados por meio da nefanda gorgeta.

Resultado: — O público do Porto reagiu fortemente e os preços regressaram em pouco tempo à primitiva situação. Em Lisboa a reacção tem sido mais discreta, mas eu vejo desde então esses estabelecimentos com muito menos movimento e com grandes espaços vazios, quando anteriormente dificilmente se obtinha uma mesa livre. Tem de se concordar que não deixa de haver certa analogia entre isto e um comboio quase vazio em que recentemente viajei na linha do Vale do Sado.

Não há dúvida de que tem que se considerar a situação do pessoal da C. P., com muito do qual, por motivo do meu serviço, lidei durante todo o tempo da guerra e por isso tive ocasião de verificar a sua competência e os altos esforços que fizeram para garantir as comunicações no nosso País, no momento em que não havia outra modalidade de transporte. Todavia quer-me parecer que se poderia conseguir a melhoria dos proventos do pessoal ferroviário, por meio duma revisão do orçamento da Companhia e dum aumento do tráfego geral com tarifas mais baixas e convidativas.

Lisboa, 23 de Junho de 1950.

António Alves Dias

Recanto Literário e Cultural

EVOCAÇÃO

(AUTO HISTÓRICO)

Texto e Compilação de
MARIA ISABEL VASCONCELOS
— interpretação Infantil —
(CONTINUAÇÃO)

(Entra o Rei muito, seguido, a pouca distância, do Infante Santo, e a seguir Frel Gil, que foi confessor e companheiro de martírio do Infante)
Rei — (Com arrogância e irritação) Já que os cristãos são traidores e não me entregam a Praça de Ceuta, como prometeram, — e de que tu és reféns (olha o Infante) — ficas sendo meu cativo e farei de ti o que me aprouver.
Ordeno que vás limpar as minhas cavalariças e tratar dos meus cavalos. (Irónico) Tanto se me dá que sejas príncipe, irmão de Rei, como não...
Infante Santo — Os cristãos não são traidores nem nunca o foram (Alfaneiro) Esse nome não lhes cabe...
Farei tudo o que me mandares... — Toda a vergonha recairá, não sobre mim, mas sobre quem tais ignomínias ordena.
Rei — (Irritado, que estava à esquerda do palco, passa à direita, virando-se de novo para o Infante)
Estão dadas as minhas ordens. Cumprir-se-ão, a bem ou a mal. O Príncipe Cristiano...
(Em atitude ameaçadora) Ou Ceuta será nossa, ou a tua vida será um instante martírio, e acabarei com ela quando entender. (Sat. agressivo)
(Fica o Infante e Frel Gil, que se aproximam da frente do palco).
Frel Gil — O valoroso Infante!... É preciso coragem para enfrentar tão grande adversidade!... (Levantando um pouco a cabeça e olhando o Céu) Que Deus misericordioso lhe dê fé e coragem! Mas como eu sofro com o Vosso sofrer!...
Infante Santo — (Enfrentando o público) Ceuta já tem igrejas cristãs onde se celebra o culto de Deus! É preciso continuar a propagar a fé... e esses templos cristãos não podem ser profanados pelos sarracenos! (Decidido) — Eu morrerrei, mas com a satisfação do dever cumprido (Pausa) (Com firmeza) Ceuta continuará a ser cristianizada! (Com entusiasmo e saudade) Portugal, a Minha Querida Pátria, não cederá um palmo do seu território! (Pausa) (Virando-se para Frel Gil) Mas vós — Frel Gil — é que não tendes culpa das minhas decisões. É por culpa minha que Vós sofreis tanto! (Curvando-se com humildade) Perdoai-me, Frel Gil, pelo amor de Deus!
(De novo virado para o público) Pedirei ao Rei mouro que Vos resgate e aos bons e leais servidores da minha comitiva. — Que fique só eu, que padeça eu só por que me confrangem os vossos padecimentos.
Frel Gil (Com admiração e aproximando-se mais do Infante) Senhor... que culpa tendes Vós? De que Vos acusais — Vós! — que Vos oferecetes a tais perigos e tormentos — para salvar a vida de todos os vossos que puderam voltar à Pátria? (Elevando os olhos ao Céu) Deus tomará todos estes tormentos em conta e remissão dos nossos pecados — e obteremos a glória Eterna!...
Eu não Vos abandonarei! Sofreremos juntos enquanto nos não separarem.
(Retiram-se os dois para o fundo alinhando com as outras figuras históricas que ficam à vista até final)
(O maninho que tem precedido à Evocação Histórica continua)
E, andados mais de dois séculos e meio, em 1640, quando Portugal — sob o domínio estrangeiro — resolve quebrar as algemas que o prendiam há sessenta anos — Deus destina um Homem.
(Aparece nesta altura D. João IV, em traje de grande gala, com capa real e chapéu de plumas e fica a meio do palco muito sereno. Tira o chapéu com gesto largo e vogaroso, ficando sem ele na mão)
um Português, — que iria empregar a sua vida na grande tarefa de restaurar a sua Pátria, — (Com entusiasmo) salvando PORTUGAL!
E esse grande Homem e Rei — D. João IV — prostra-se aos pés da Virgem
(Nessa altura entra, pela direita fundo, um pagem com uma almofada e uma coroa em cima. D. João IV põe um joelho em terra, pouca a pouca no chão. O pagem ajoelha ao mesmo tempo e D. João IV toma a coroa que lhe oferece o pagem e, estendendo os braços para a frente, segura-a entre as duas mãos, ficando os dois assim ajoelhados).
oferecendo-lhe a sua realza e tomando-a por PADROEIRA de PORTUGAL!
Prostra-se Portugal inteiro a Seus pés — num acto de eterna gratidão e aclamação — A Rainha, jurando defender a Sua Imaculada Conceição!

(Continua)

Romarias

Nesta quadra colorida e vibrante em que, de canto a canto da nossa terra, toda a nossa gente dança e ri, cantando e amando, perdida de alegria, não há tristeza que floresça, mágoa que ensombre o coração, recordação infeliz que acabrunhe o espírito, que o nosso povo, folgazão e bom, o que quer é divertir-se, que tudo tem a sua hora, o seu momento, o seu dia!

As festas portuguesas, as romarias típicas e airosas, calam, fundo, no íntimo de cada peito lusitano, numa explosão de familiaridade de ser para ser, todos se irmanando na mesma liberdade de expansão, na mesma ânsia de bulício sem par, todos sendo iguais nesse momento fraternal, numa comunhão inigualável de alegria a jorros, — alegria que é luz do espírito, luz da alma, incendiando a nossa vida de prazer são, bem nosso, bem português.

«Senhor de Matozinhos», «Senhor da Pedra», «S.º António», «S. João», «S. Pedro», — «Senhora da Agonia», «Senhora das Dores», «Senhora da Ajuda»... e tantas, tantas outras cheias de «promessas» que se cumprem, de rosários que se rezam, de esperanças que nos balsamizam, de milagres em que se crê, de bênçãos que se recebem, de curas que se realizam.

Romarias de Portugal, — lenitivo para as nossas tristuras, estímulo para a nossa alegria no trabalho, recordação grande, elevada, eloquente, para os dias tediosos da velhice, já cabelos brancos, quando a decrepitude, inenarrável, nos visitar, que «recordar é viver», recordar é ter saudades, recordar é voltar ao passado que não volta, recordar é amar, recordar é sentir!

H. V.

MAR DE AMOR

P'ra o seio da onda amiga
Vai o coração a rir,
Cantando meiga cantiga,
Ao belo mar, a sorrir!

Ao ver teu peito lmergir
No mar do meu grande ardor,
Teus braços quero sentir
Num grande abraço de amor!

As ondas do mar embalam
O corpo, a vida da gente,
E até parece que falam
A' noss'alma, ternamente!

H.

CRISE DE BONDADÉ

A CRISE de bondade que está dominando o Mundo de lés a lés é das mais funestas consequências para a pobre Humanidade. O homem pode ser melhor e mais perfeito do que aquilo que tem sido até hoje, embora se pense que a Perfeição é inatingível... Uma perfeição atingível seria uma perfeição inexcusável, seria supor um limite ao Progresso, seria negar a Perfectibilidade. E a Perfectibilidade, afigura-se-nos valer mais do que uma perfeição absoluta. Um mundo onde tudo fosse perfeito, seria um mundo sem vida, sem movimento, um mundo moribundo.

O que dá beleza à Vida é o movimento, é o trabalho, e esse movimento e esse trabalho devem ter um objectivo: o incessante aperfeiçoamento das coisas, o desenvolvimento constante dos nossos sentimentos de bondade, pois que a ausência destes é a causa primordial do dardo flagelador das imensas dores do mundo.

A miséria das nossas imperfeições morais e materiais vem de longe, mesmo de muito longe; mas poderíamos acabar com estas misérias em pouco tempo, se quiséssemos.

A obtenção da abundância seria muito fácil de alcançar. Para se lá chegar, para se remodelarem as nossas imperfeições, para se eliminarem os vícios da sociedade, não seria necessário despojar ninguém, fazer mal a ninguém! Bastaria ser-se generoso com toda a gente, com ricos e com pobres. Os ricos poderiam continuar a ser ricos na sua abundância e os pobres entrar nela.

Sim, se quiséssemos, se todos nos dispuséssemos a ser melhores, se desalojássemos dos nossos peitos toda a infernal concepção do nosso Eu egoístico, a Vida passaria a ter o perfume da beleza.

Traçando estas ligeiras lucubrações, vem-nos à memória Aquele que condenaram unicamente por falar num mundo de Justiça, de Amor, onde todos os homens seriam felizes, porque são iguais perante Deus, porque todos são Seus filhos legítimos.

Aquele, é Cristo, o divino na ideia, o belo na interpretação, o sublime no sacrifício, o revoltado no templo, o trágico na Cruz, que morreu com pose dos heróis máximos.

Ao lançarmos as vistas ao que vai pelo mundo, temos de limpar o suor que em bátegas de compungência nos desliza pelas faces já macilentas do peso dos anos, e parar com as nossas congeminções de sonho, para nos lembrarmos também que só não é bom quem não quer e que a Bondade não se conquista, — serve-se.

E para servi-la, — só com Amor, Paz e Trabalho Honrado.

J. Tavares Adão

Eterno Feminino!...

... POIS há alguma coisa que chegue à comoção dum grande afecto?

Oh! Pela mulher se fazem todos os actos, se cometem todos os crimes e todos os heroísmos! Ela está a impelir-nos sempre...

Se não fosse o amor não haveria poetas...

As canções morreriam nos lábios abafadas, sem encontrarem eco cá fora nos corações femininos, os únicos que compreendem a sua harmonia dos versos de amor! A Natureza seria mais triste, o campo menos belo, o céu menos puro! Deus menos bondoso, se não houvesse o amor!...

Ele, que nos leva até a baixeza, eleva-nos até a glória!

R. M.

Albano Mesquita

MEDICO DOS OLHOS — Médico Especialista
CONSULTÓRIO: Rua 8 — n.º 491
Telef. 110 — ESPINHO
Rua — Paços de Brandão — Telef. 6

Casa na Aldeia

Com seis divisões, a um minuto do comboio e cinco da camionete.
Falar ao telefone 499 — Foz.

Precisa-se 50 centos

Por 1.ª hipoteca, sobre um terreno de 2 f.ª e 1/2 com a área de 2 000 m², bem localizado. Urgente.
Casta ao n.º 30

Fernando Ferreira Soares

Advogado
Escritório na Praça Camões — FEIRA
Residência Rua 19 — Espinho

RECIPIENTES SANITÁRIOS PARA LIXO

(Aprovados pela Ex.ª Câmara)

A partir do próximo dia 5 encontram-se à venda na
RUA 14 N.º 888

Recipientes sanitários para lixo obedecendo às condições exigidas pela Ex.ª Câmara, aos seguintes preços:

Capacidade — 15 litros — Esc. 37\$00
» — 25 » — » 47\$50
» — 30 » — » 55\$00

Os de 30 litros só se executam por encomenda
Ao fazerem os seus pedidos devem os interessados indicar os nos da rua e da sua porta para colocar nos recipientes.

DEPÓSITO — RUA 14 N.º 888 — TELEFONE 385



LANCIA

RELOGIO DE CATEGORIA
FABRICAÇÃO SUÍÇA

Armazém

Antiga Sobriarte alugue-se.
Falar na Serração da Ponte de Anta.

CASA EM PAÇOS DE BRANDÃO

Aluga-se com seis divisões, a dois minutos do comboio Vale do Vouga.
Falar rua 14, 860, telefone 356

Comarca da Feira

(SECRETARIA JUDICIAL)

Arrematação

2.ª publicação

No dia 5 de Julho próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão pela 1.ª vez à praça, por virtude da carta precatória vinda do Juizo de Direito da comarca de Ovar, os seguintes prédios penhorados à executada Isaura Nogueira da Rocha, viuva, da freguesia de Anta, na execução ordinária que naquela comarca, lhe move António André de Oliveira, da Vila de Ovar — PRE'DIOS — Um terreno de lavradio com casa de caseiro, pôço, tanque, eira, currais e mais pertenças, na Ponte de Anta, inscrita na

matriz predial rustica sob o artigo 3.471; sendo a base da licitação — 2.003\$00. E um terreno lavradio chamado «Ribeira» sito no lugar do Carvalhal, de Anta, inscrito na matriz predial rustica sob o artigo 3.167; sendo a base da licitação — 3.663\$00.

Feira, 8 de Junho de 1950.

O Chefe da 3.ª secção,
Francisco Pinheiro Maurício

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
(a) A. de Lacerda

Defesa de Espinho n.º 953 2 7 950

Curso de ginástica e maçagem

A sr.ª D. Margarida Tamegão, conhecida professora de ginástica e maçagem médica do Porto, vem semanalmente, a Espinho, às 5.ªs-feiras, da parte da manhã, dar lições da sua especialidade no salão terreo da Piscina-Solário Atlântico, sendo já razoável o número de alunos.

No referido salão acolitam-se inscrições de senhoras e crianças (meninos até aos 8 anos) para o referido curso.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Gabinete de Rodologia — R. 23
DR. AFONSO MARTINS
2.ªs, 4.ªs e 6.ªs — das 9 às 12-

Tem de presentear alguém?

na TABACARIA ROMEU encontrará V. Ex.ª a maior diversidade de artigos
HUSQVABNA
Aprenda a bordar grátis no curso permanente
Rua 19-801 ESPINHO

